

PAULISTÃO



ALL STAR

Em nylon "double-soft",
super arejado, super leve e super flexível.



MONTREAL

sucesso mundial, agora no Brasil.



PAULISTÃO

São Paulo — Ano I — Nº 12 — 1978

Publicação do São Paulo Futebol Clube

*Certificado de Autorização nº 01/315-A
Secretaria da Receita Federal
Processo do Ministério da Fazenda
número 0168.05.101/76*

Diretor Responsável
Sérgio Carvalho

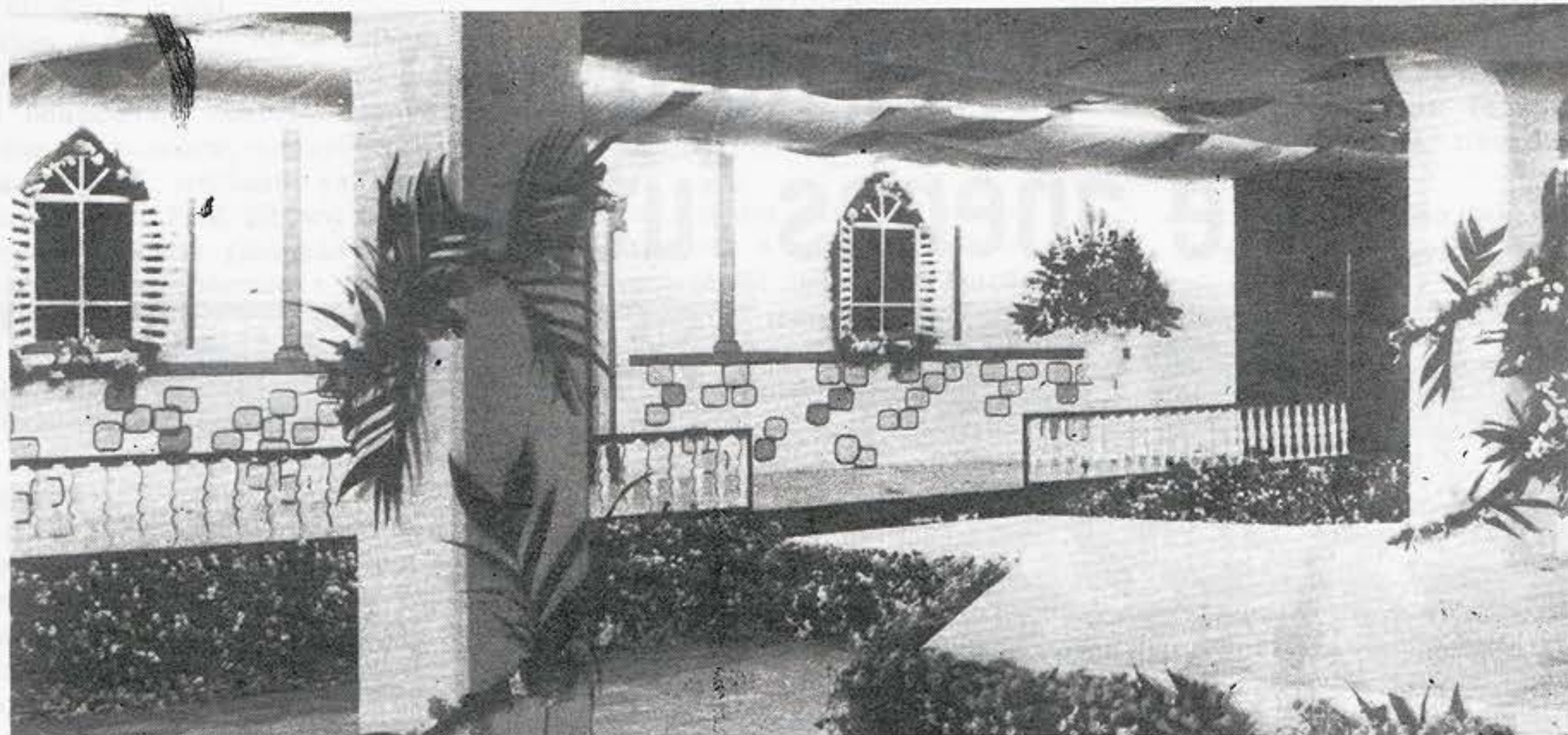
Produção Gráfica
Editora Imparcial

Rua Senador Feijó - 161 - 2º e 6º andares - SP
fones: 37-2669 36-4909 37-3728

Redação
Praça Roberto Gomes Pedrosa - 8 - Morumbi - SP

A MISS PAULISTÃO

Indiscutivelmente o êxito alcançado pelo PAULISTÃO, se deve ao esforço conjugado de uma equipe. Era preciso, no entanto, transmitir a idéia, vender o produto, fazer com que o associado, torcedor ou mesmo desportista, sentisse mais de perto tudo o que estava sendo desenvolvido. Nasceu a idéia da «moça» para apresentação do produto. Tinha que ser linda e graciosa. A escolha recaiu em Elenita, que passou a ser a «Garota» Paulistão. O êxito foi dos maiores. Sua graça e espontaneidade provocaram de pronto um «oh» de exclamação. Nas duas capas, ao lado dos craques do São Paulo F.C. o leitor poderá observá-la melhor e ao alto uma foto especial para a revista. Não é preciso dizer que ao final da nossa campanha Elenita já não era nem a Moça e nem a Garota da campanha. Tornou-se, facil, facil, «Miss Paulistão».



Paulistão: a missão está bem cumprida

O São Paulo FC continua sendo um pioneiro das grandes realizações. Quando se dispôs a construir sua majestosa praça de esportes, num empreendimento em que poucos acreditavam, chegou a sofrer, inclusive, uma forte campanha depreciativa. No dia em que lançou na praça, pela vez primeira o "carnê" Paulistão, muita gente acreditou que o produto arrecadado com a venda, seria utilizado na compra de atletas ou malbaratado. No instante, porém, que os desportistas — de todos os clubes — sentiram a firmeza e retidão dos mentores tricolores, foi cerrada fileira em torno da nossa iniciativa. A correção com que agimos e a lisura de atitude, valeram o crédito que o torcedor havia dado. Os prêmios entregues na hora. Tudo, dentro da mais absoluta pontualidade, provando que a iniciativa era coisa séria e não uma simples aventura.

Aquele crédito que dado a primeira vez, permitiu que o São Paulo terminasse o fechamento da sua praça de esportes e fizesse ainda outros melhoramentos no conjunto poliesportivo que lá se encontra. Todavia, um empreendimento da ordem

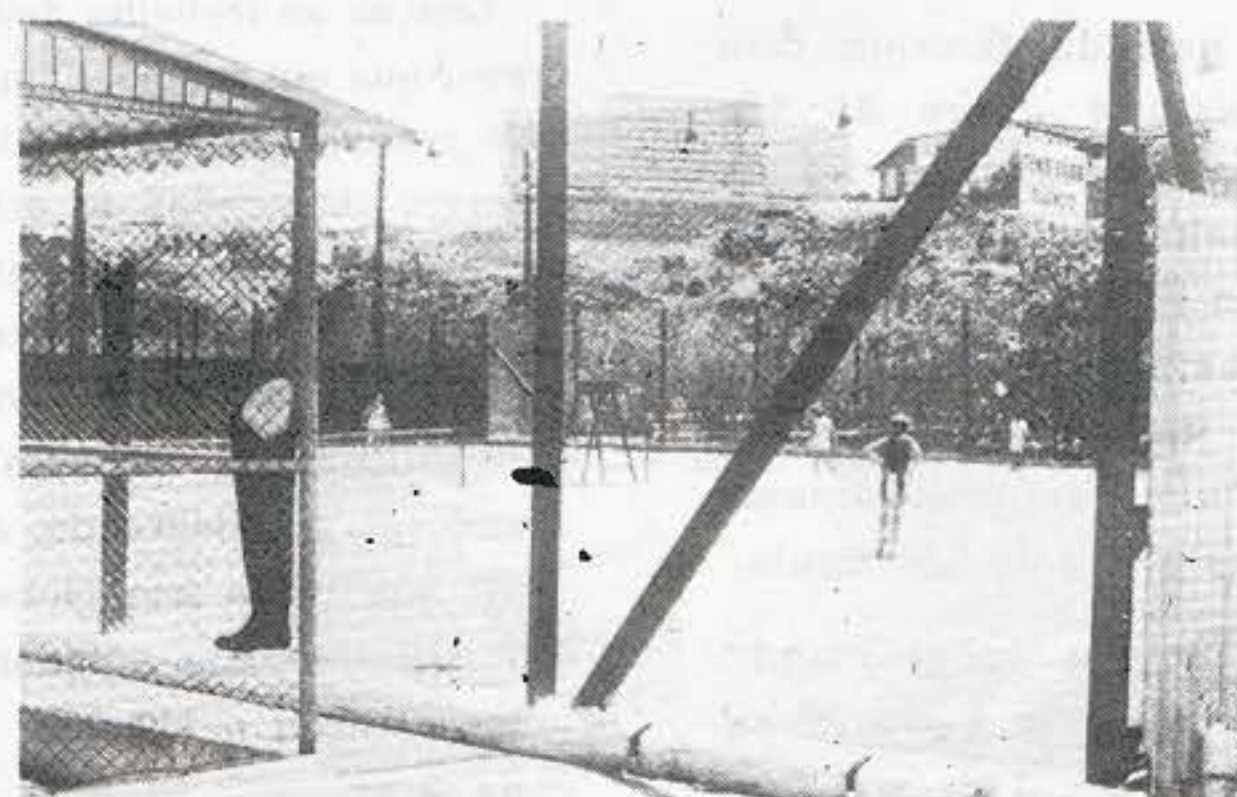
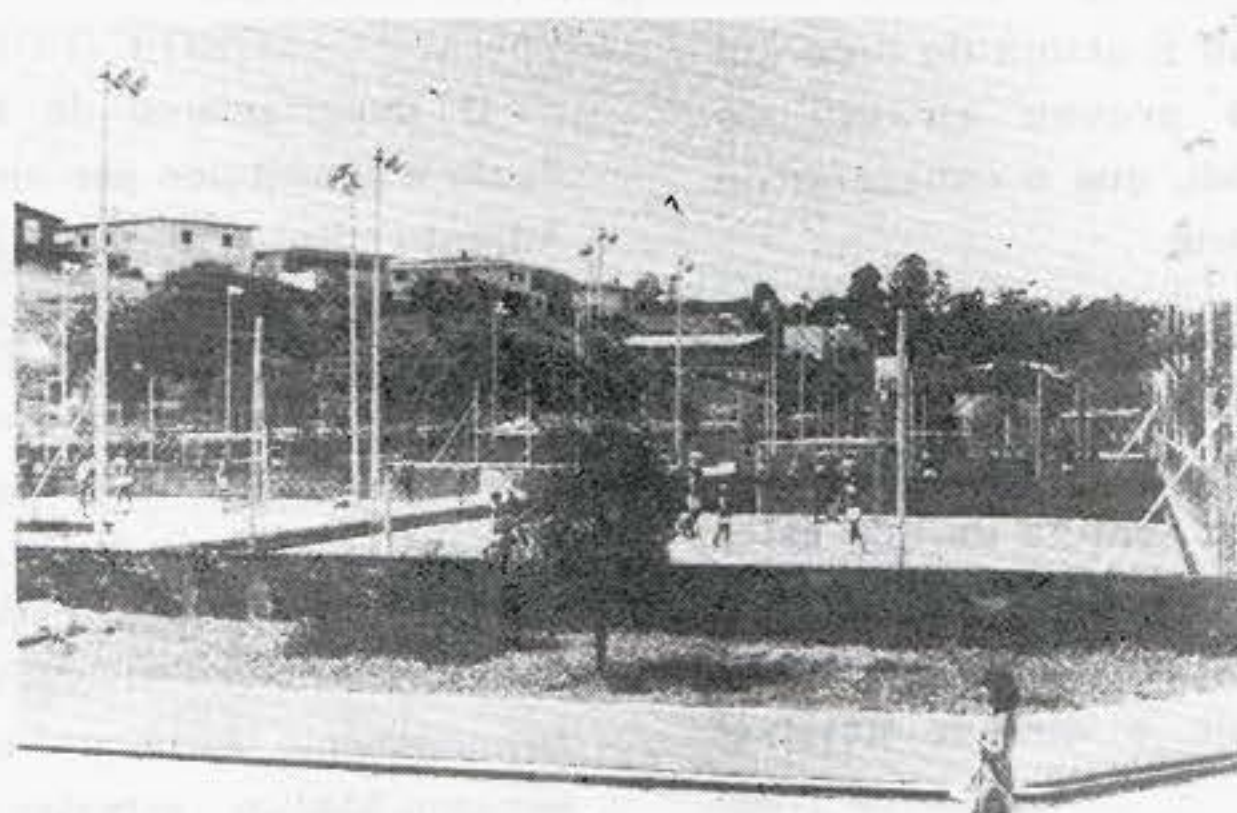
daquele que foi assumido pela direção são-paulina, não surge do dia para a noite. Exige um trabalho contínuo

e intenso. Os recursos conseguidos pelo Paulistão, permitiram a continuação das obras que ainda conti-

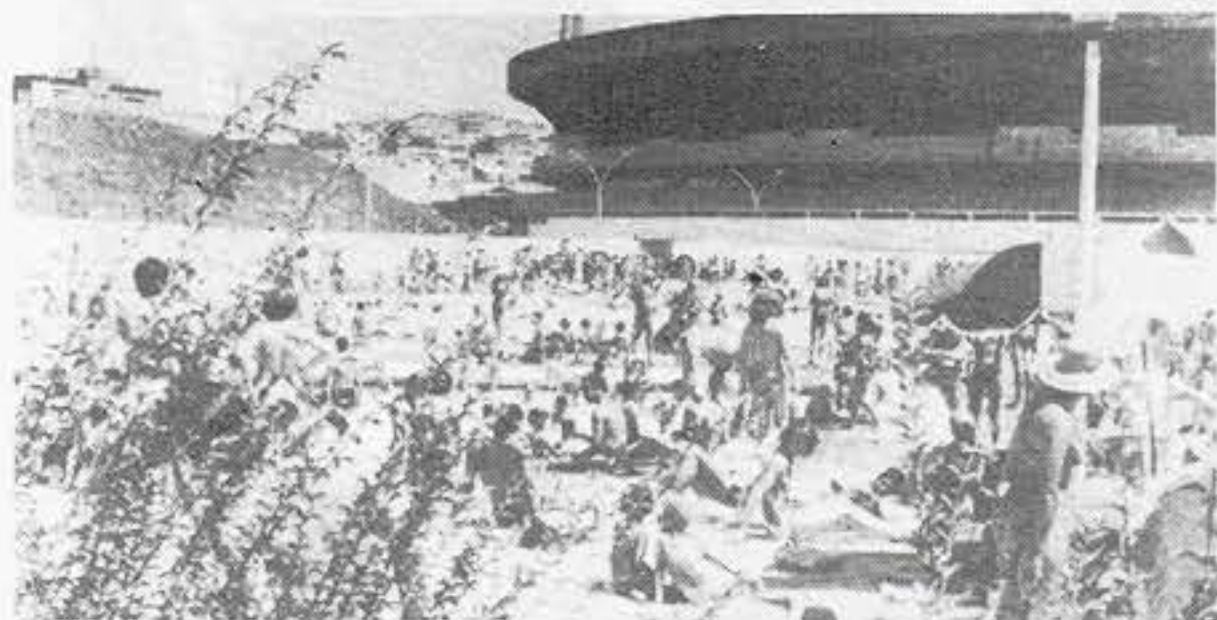
nuam sendo feitas no Morumbi.

Por isso, no instante em que paramos mais um ano de atividades, encerrando mais uma etapa, orgulhosamente podemos dizer que cumprimos a nossa missão. Os prêmios que couberam aos nossos clientes foram todos entregues. Não há queixa. Não existe nenhuma reclamação. Agimos de acordo com os princípios sempre mostrados. Por seu turno a alta direção do São Paulo está sabendo como aplicar os recursos advindos do Paulistão. Sabemos que cada tijolo, cada ferro, cada saco de cimento adquirido, teve sempre a parcela de colaboração do associado, simpatizante ou desportista, sequeiro de ver um clube projetar-se no cenário esportivo de nossa terra, como é o caso do São Paulo FC.

Encerramos, portanto, mais essa etapa, sabendo que a nossa missão foi cumprida. Ela não está terminada. Ainda falta muito. Por enquanto, fica o nosso muito obrigado a todos aqueles que com a sua ilimitada confiança souberam prestigiar nossa iniciativa.



O São Paulo não é apenas futebol



O São Paulo não é só futebol. É acima de tudo um clube poli-esportivo como já provou através da conquista de uma série de títulos, que o consagraram em outros setores do nosso esporte.

No passado, então faz muito tempo, o tricolor ganhou títulos no bola ao cesto, volei, atletismo, xadrez, hóquei sobre patins, box. E atualmente, vem desenvolvendo um movimento, no sentido de que estes títulos sejam reprimados inúmeras vezes, com o aprimoramento de cada setor do clube, contratando-se técnicos competentes, e adestrando o melhor possível nossos atletas.

Como grandes figuras do passado ficaram com seus nomes incrustados na história ouro do São Paulo, atletas do gabarito um Ademir Ferreira da Silva, bi-campeão olímpico de salto triplo em 2 e 56, e de um Eder Jofre — campeão mundial de boxe por duas vezes, além de Gilson, famoso pivô da seleção brasileira de basquete, que foi juvenil do São Paulo. Isso sem falar de João do Pulo que praticamente iniciou-se no esporte saltando nas pistas do São Paulo.

O Atletismo tricolor foi famoso conquistando durante vinte anos o título paulista e sagrando-se tricampeão do Troféu Brasil.

COMO É O DEPARTAMENTO

O Departamento de Esportes Amadores do São Paulo é constituído por um Diretor titular, um Diretor Adjunto titular e onze diretores adjuntos, oitenta supervisores e assessores (todos sócios) e vinte e cinco técnicos formados nas devidas especializações.

São as seguintes as modalidades esportivas desenvolvidas no São Paulo: Atletismo, Bola ao Cesto, Bochas, Futebol de Salão, Futebol de Campo Social, Judô, Hóquei sobre Patins, Corrida Rústica sobre Patins, Patinação artística, Natação, Tennis, Voleibol, Departamento Jurídico - esportes amadores e Departamento Médico - esportes amadores.

Graças ao trabalho dedicado de todos os colaboradores, que em reuniões quinzenais realizadas, durante todo o ano, traçaram os planos de trabalho e as metas a serem alcançadas, os atletas tricolores estiveram no podium em nove categorias.

O mais importante nestas reuniões, foi o espírito de equipe existente, a confraternização e a colaboração mútua, do Departamento Geral de Esportes Amadores, possibilitando, assim, grandes conquistas.

O São Paulo tem cinco modalidades olímpicas no seu departamento amador: atletismo, bola ao cesto, judô, natação e voleibol. Vamos falar um pouco de cada setor:

SEÇÃO ATLETISMO

Com a finalidade de se colocar o atletismo do São Paulo F.C. no lugar que ocupou no cenário esportivo nacional, procurou-se reformular todo o setor, iniciando-se com a contratação do Prof. Edgard Eduardo Campos, ex-atleta campeão do São Paulo F.C., hoje técnico e Professor de Educação Física, com largo gabarito desportivo, conhecido no Brasil e no Exterior.

Com a sua vinda, atletas e diversas procedências começaram a chegar no São Paulo F.C. Pois em maio de 1977, quando iniciou o seu trabalho já pudemos contar com um atleta revelação nas provas de fundo situando-se entre os 4 primeiros do Brasil selecionados pela Confederação para integrar os melhores do Brasil. Deve-se dizer que este atleta, revelado em nosso Clube, ainda não esteve em nenhum estágio no exterior, o contrário de outros que já participaram de estágios fora do país.

No setor feminino, diversos atletas estão surgindo e dentro em breve, teremos o nosso Clube em manchetes através do atletismo.

O setor conta com 250 atletas das diversas idades.

SEÇÃO DE BOLA AO CESTO

Por se tratar de esporte amador na exata expressão do termo, torna-se difícil manter grandes equipes, pois aqui o jogador participa por amor à camisa.

Mesmo, assim resolveu-se em 1977, dinamizar a seção de Bola ao Cesto, começando pela contratação de um grande técnico Campeão Paulista, Brasileiro, Sulamericano e portador de outros títulos.

EDSON BISPO DOS SANTOS, cuja função principal é treinar as equipes Juvenil e Principal, aproveitando, assim, todos os jogadores vindo das equipes inferiores. Não teremos problemas de preparar um atleta desde o mini e quando chegar às categorias maiores perdê-lo, por falta de condições técnicas. Edson Bispo, dispensa apresentação. Ele fará um trabalho de acordo, também, com seu desejo. O de lançar novos atletas.

O São Paulo participa em Campeonatos com Mini. Mirim-Infantil — Juvenil e Principal — Veteranos.

Atualmente a seção de bola ao cesto conta com 200 praticantes.

SEÇÃO DE VOLEIBOL

Esta seção participa de todas as categorias em Campeonatos oficiais

da Federação Paulista de Voleibol.

Em 1976 — Pré-Mirim Feminino — Bi-Campeão Estadual Paulista.

Em 1977 — Equipe Infantil-Feminino foi Campeã Estadual Paulista.

O setor é frequentado por 250 atletas de todas as categorias, inclusive Veterans e Veteranas.

SEÇÃO DE JUDÔ

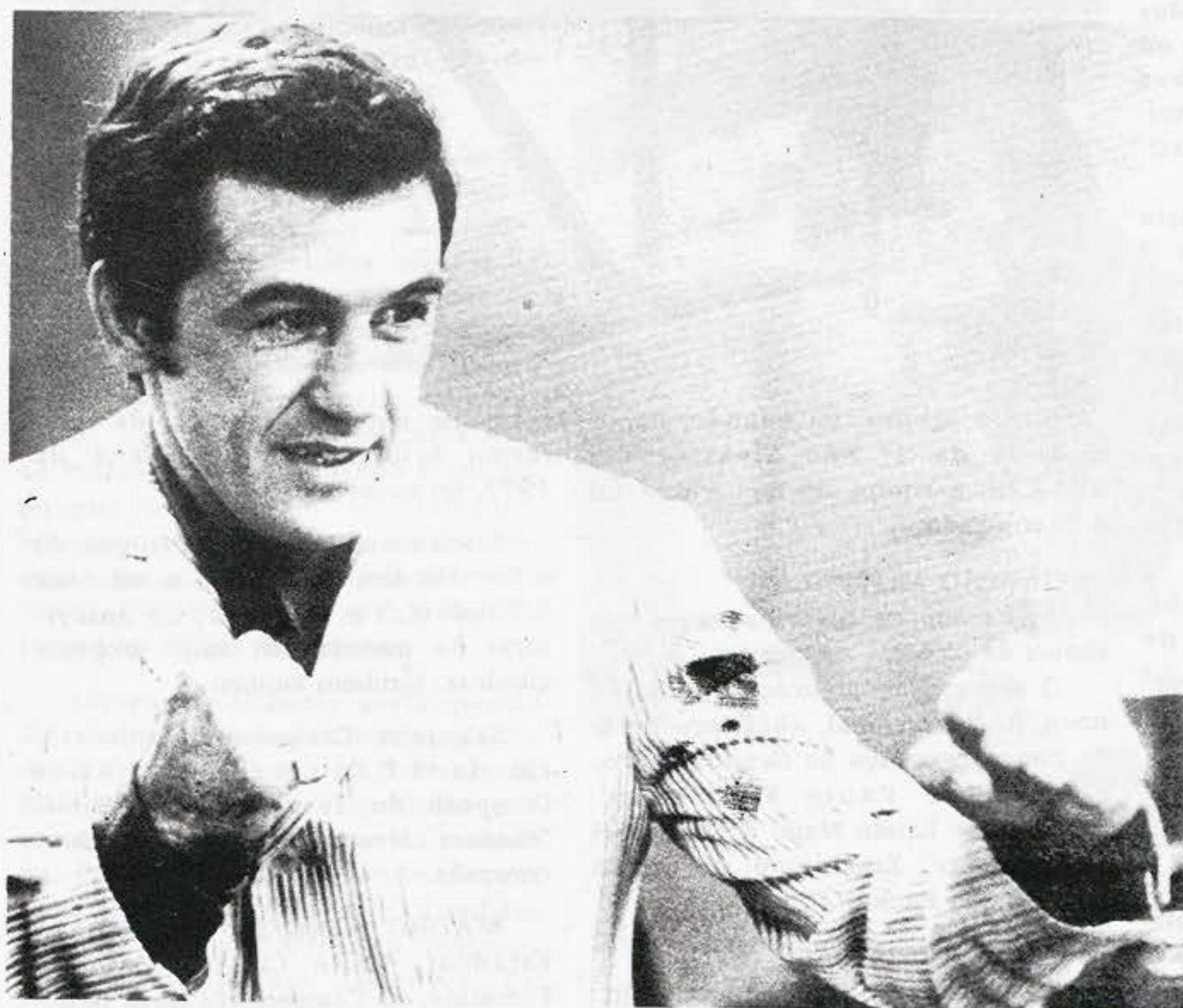
Esta seção tem conquistado diversos títulos Paulistas. Nos torneios destacou-se sempre, conseguindo o primeiro lugar.

O setor técnico é dirigido pelo Prof. Shinoara, auxiliado pelo seu filho Luiz. Aliás, o Luiz Shinoara, no mês de janeiro de 1978, competiu na França, em Paris, conseguindo o 4º lugar no Campeonato Mundial.

A seção de judô foi campeã da 3ª ZONAL de São Paulo.

Campeão da 12ª OLIMPÍADA DE SÃO PAULO — nas categorias Infantil — Médio-Juvenil. No Torneio «Manoel Raymundo Paes de Almeida» realizado em 1977, reunindo 500 atletas em nosso ginásio, nossa equipe sagrou-se Campeã absoluta — A seção tem 100 praticantes e um belíssimo salão com vestiário próprio.

O Atleta Revelação de 1977, foi ALVAR ROSA VICENTE JR. cate-



GRANDES NOMES
FICARAM INCRUSTADOS
NA HISTÓRIA OURO
DO SÃO PAULO,
EDER JOFRE É UM DELES

ria Infantil Médio — aliás Campeão Paulista.

SEÇÃO DE BOCHAS

A seção é constituída por senhoras e homens, todos associados, e participam de todas as categorias oficiais da Federação Bochofila Paulista.

No ano de 1977, as equipes mistas e masculinas jogaram 450 partidas.

Esta seção tem participado de torneios internacionais, não só aqui em nosso Ginásio, como também, já viajou ao Paraguai, Uruguai e Argentina.

A equipe masculina foi campeã Paulista da ZONA OESTE.

SEÇÃO NATAÇÃO

A natação em todos os Clubes é a maior força competitiva no momento. No São Paulo temos 80 atletas participando de todas as atividades e competições oficiais.

Em 1977 — Campeão Estadual Paulista por 4 vezes, nas categoria Petizes, Mirim Feminino e Masculino.

O técnico, Prof. Edmundo está permanentemente treinando os nadadores. Há o curso intensivo de aprendizado de Natação. No inverno as equipes de competição treinam em piscina aquecida.

SEÇÃO DE FUTEBOL DE SALÃO

A seção possui 350 atletas, todos participando de atividades oficiais ou torneios recreativos. Em 3 quadras descobertas com alambrado e iluminadas, esta modalidade, tem praticantes todos os dias e noites.

Participa do Campeonato Paulista nas categorias Fraldinhas — 6 a 7 anos.

Pré-Mirim, Mirim e Infantil-Infante Juvenil, Foi campeão Paulista na categoria Fraldinha, Foi Vice-Campeão Metropolitano na mesma categoria, Foi Campeão Estadual Paulista Infantil, O São Paulo F.C. recebeu o troféu DISCIPLINA-1977.

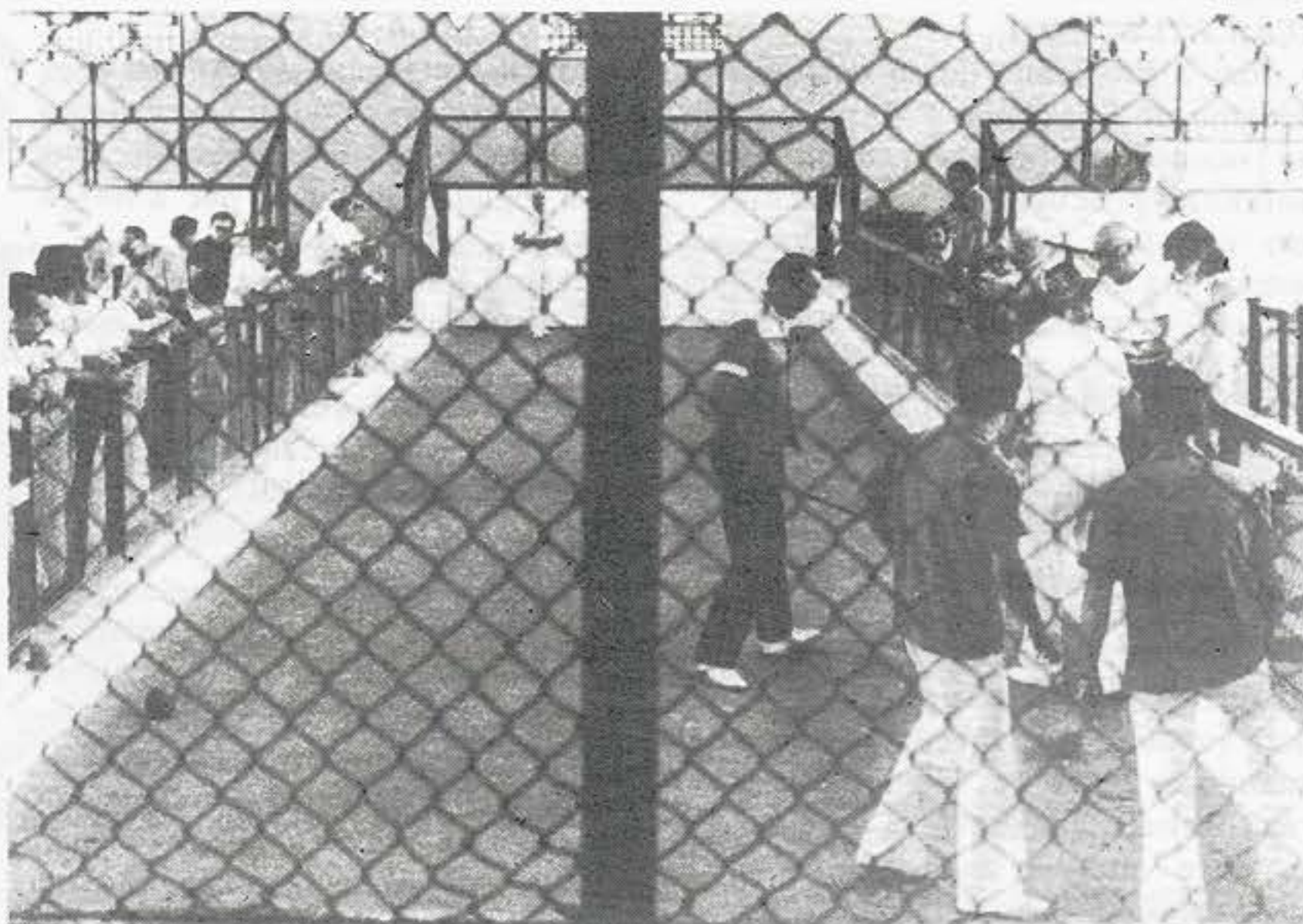
HOQUEI S/PATINS

É a seção mais nova do Clube. Criada em 1976, participou de CATEGORIA MIRIM na 13ª Olimpíada, sendo campeã pelo São Paulo F.C.

O São Paulo F.C. foi campeão Paulista em 1954 na modalidade de hóquei.

CORRIDA RÚSTICA SOBRE PATINS

Tem se destacado nas competições em que participou no Ibirapuera e Interlagos.



Mas o apogeu, foi quando, participando da 1ª São Sivestre em 31.12.76, a equipe do São Paulo foi a 3ª colocada.

PATINAÇÃO ARTÍSTICA

Apresentou-se diversas vezes em shows de colégios e escolas.

O show de inauguração do salão novo, foi sensacional, aliás, prestigiada com a presença do Grande Patrono do São Paulo F.C. e ex-Governador Laudo Natel e Dr. Henri Couri Aidar, Presidente do nosso querido São Paulo F.C.

SEÇÃO DE TÊNIS

Os tenistas do nosso Clube, ulti-

mamente têm se destacado de uma forma brilhante. Aliás o ano de 1977, foi excelente.

Inicialmente em 25.1.77, venceu o Torneio Amizade contra a valorosa A.B.Hebraica e, em 1977, no aniversário da mesma, em suas próprias quadras, também venceu.

Sagrou-se Campeão no aniversário da S.E.Palmeiras, Sagrou-se Campeão do Torneio do C.R.Tietê, Tivemos diversas duplas femininas campeãs.

MAURO RINGEL, Bi-Campeão Estadual, VERA COSTA, Campeã Feminina, no Campeonato Natu Nob-

lis, válido pelo título máximo do Estado.

O atleta NENÊ, conhecido de todos os tenistas, começou jogando tênis no São Paulo e hoje é tenista de 1ª CLASSE.

Há na seção uma professora de Educação Física, exclusivamente para preparar jogadoras de tênis. Neste particular o São Paulo é pioneiro.

FUTEBOL DE CAMPO SOCIAL-INTERNO

O Futebol interno congrega exclusivamente associados de 3 a 60 anos, assim divididos: FRALDINHA 3 a 5 anos, PRÉ-MIRIM 5 a 7 anos, MIRIM 8 a 12 anos, INFANTIL 12 a 14 anos, JUVENIL 15 a 17 anos, AULTOS 18 a 35 anos, VETERANOS 35 a 60 anos.

Para que fosse possível dar oportunidade a todos para praticar o Futebol, foi necessário organizarmos campeonatos em todas as categorias, com ótimos resultados. Temos, também, um Tribunal de Justiça Desportiva Interno, para julgar súmulas apresentadas após os jogos.

Temos também, um Tribunal Superior de Justiça Desportiva Interno para receber os Recursos impetrados contra as decisões do Tribunal...

Além dos Campeonatos internos, a Seção mantém seleções nas diversas categorias, para jogos com colegios, Clubes e Entidades esportivas aqui da Capital, do interior ou de outros Estados. Pela primeira vez a Seleção de Adultos do São Paulo participou de um Torneio interclubes, com E.C.Pinheiros, Clube Alto de Pinheiros, C.A.Paulistano e outros, no qual foi provado o excelente futebol praticado pelos nossos sócios, assim como, recebemos elogios pela forma carinhosa com que recepcionamos os nossos adversários.

Estamos, também, participando do Campeonato aberto da COPA ARIZONA. A seleção de veteranos, duas equipes, foram convidadas por um grupo de sãopaulinos da cidade de Ponta Grossa-PR. onde foram recebidos com grande festa. Também em 1977, convidamos os mesmos para participarem de jogos de futebol.



No campeonato interno de 1977, foi necessário o São Paulo contratar árbitros da Federação Paulista de

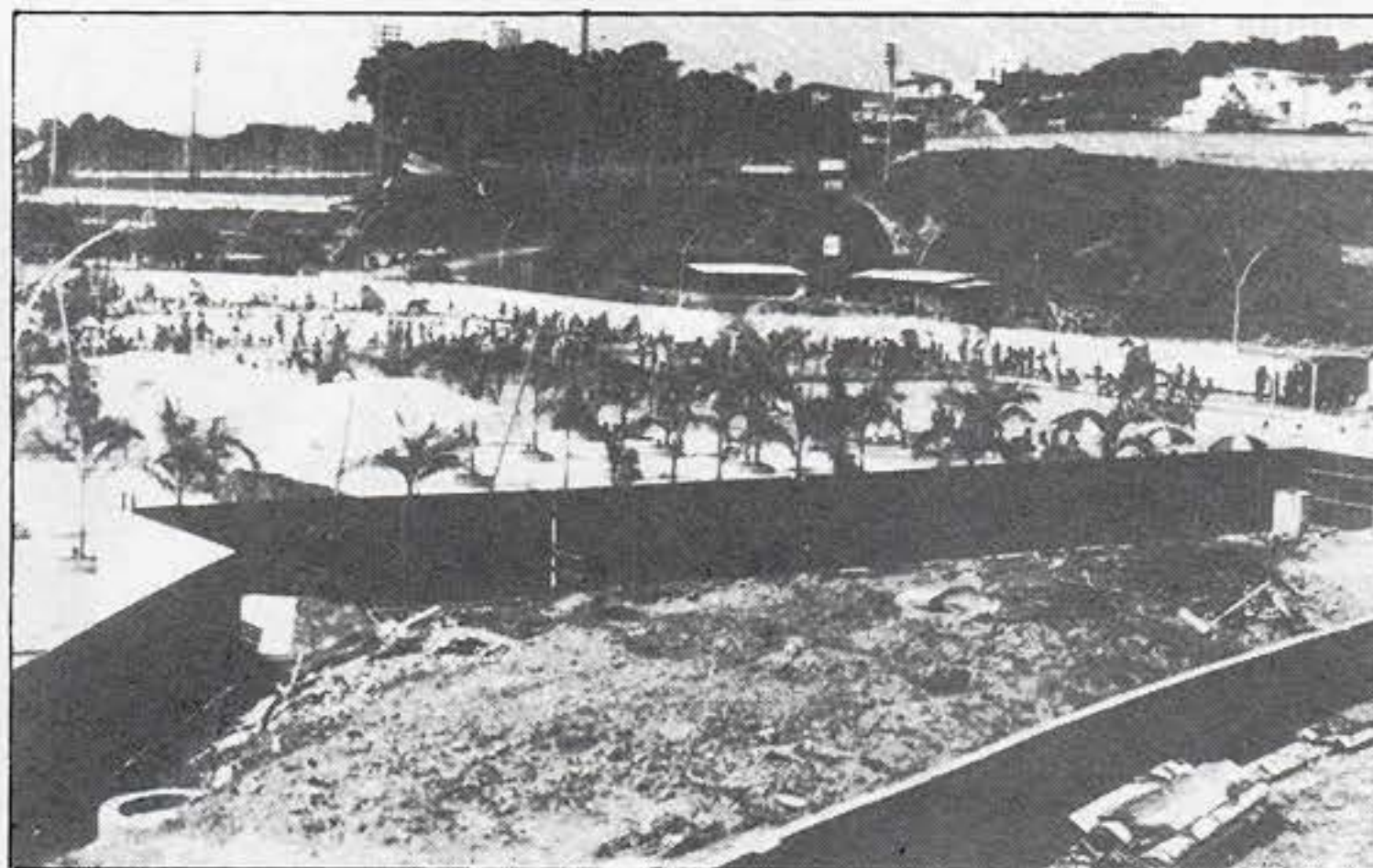
Futebol, para que se mantivesse o alto nível do Campeonato.

Considerando todos os jogos dos

Campeonatos internos, os treinos e jogos amistosos, foram disputadas 720 partidas de Futebol em 1977, sendo que as mesmas foram realizadas aos sábados, domingos e de 3ª a 6ª-feira, à noite, das 20:00 às 23:00 horas.

Isto somente é possível no São Paulo, pois é o único Clube que permite, que o Campo de Futebol seja utilizado das 8:00 às 23:00 horas, todos os dias úteis.

No fim do Campeonato foi oferecido pelo Clube um churrasco com chopps, a todos os participantes e seus familiares e, também, a diversos convidados. Nesta ocasião foram entregues as medalhas e troféus aos vencedores.





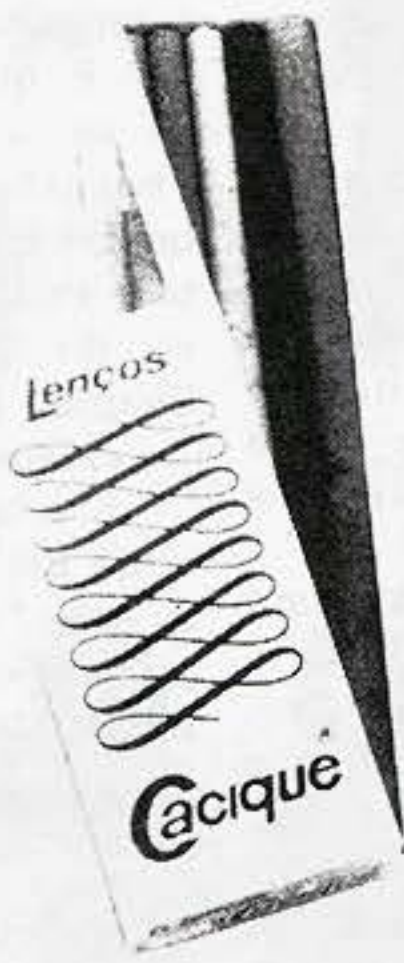
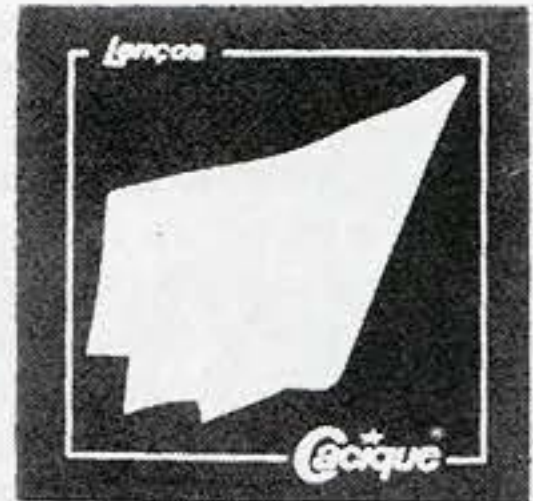
Então, as fotos comprovam:
São Paulo, não é apenas futebol, é um clube
poli-esportivo, que através de uma série
de conquista, demonstra o carinho com que é tratado
os diversos setores do nosso esporte



EXIJA O MELHOR

Lenços Cacique

Fabricado com fios de algodão
Padrões modernos
Bom gosto - garantia de qualidade

C RAYES E CIA. LTDA
Rua Bom Pastor 2826
Fone 274 5411
SP

Saiba porque o Paulistão quebra tantos recordes



O sucesso anda de mãos dadas com esta equipe

Quando o Paulistão vai chegando ao fim, não poderíamos deixar de fazer um comentário sobre a estrutura que possui o São Paulo Futebol Clube nas suas promoções. A equipe que cuida deste assunto, está montada a mais de quinze anos, e em todas as oportunidades em que foi chamada a intervir, alcançou sucesso absoluto em tudo o que realizou.

Hélio Setti, que na realidade é o cérebro desta equipe, quando perguntado sobre o porque deste sucesso, sorriu ironicamente e respondeu:

«Não há segredo. É só montar uma boa equipe e tocar pra frente».

Na realidade não é bem isso. Para começar é necessário que esta equipe tenha um comando firme, que nos momentos difíceis saiba definir posições. E a equipe do Paulistão tem. Em segundo lugar é importante contar com assessores de primeira categoria e funcionários realmente capacitados, que não sejam apenas empregados, mas que vibrem com tudo aquilo que a equipe realiza. E no Paulistão é assim.

Vai daí sucesso só pode ser um companheiro permanente desta equipe de homens gabaritados, que

entendam do assunto, e que nas inúmeras vezes em que foram requisitados pelo São Paulo, corresponderam.

Esta poderosa equipe já realizou campanhas memoráveis pelo Tricolor. E quando houve a necessidade de se lançar pela segunda vez o Paulistão (na primeira o sucesso também deve ser creditado totalmente a este grupo de homens) a diretoria do São Paulo não teve dúvidas. Chamou Hélio Setti e deu a senha:

«Mãos à obra».

E a obra foi construída tijolo por tijolo até alcançar o brilhante sucesso que a transformou numa das promoções mais bem sucedidas dos últimos tempos no setor.

A ABERTURA

Esta equipe é comandada por Hélio Setti cujo curriculum apresentamos nesta página. Seus generais são Norberto Crenitte e Agnelo Di Lorenzo. Ambos batalham ao lado de Hélio há quinze anos, e talvez esta seja uma das razões do seu sucesso, e do seu entrosamento perfeito em todos os sentidos.

Mas não se pode esquecer dos assessores valiosos que são: Luiz Carlos Coutinho e Pedro Varralo

Filho, que ajudaram Setti a planejar o Paulistão, e que possuem um curriculum de fazer inveja a muita gente.

Esta cúpula, dirigiu uma série de supervisores que por sua vez, dirigiam equipes de correntes que totalizaram mais de três mil elementos. E como estes supervisores também foram vigas mestras neste trabalho gigantesco vamos citá-los nominalmente em reconhecimento ao trabalho de cada um:

José Poy, Ailton Maciel Isola, Vicente Plumeri Filho, Mario Amancio Duarte Filho, Ruben Pimenta da Silva, Bernardino Martins Mariano, Ricardo Pastor da Fonseca, Paulo Crenitte, Nilton Luiz Ferreira, Emmanouil Constantius Filidis, José de Muno, José Herbert Jesus Fahel, Antonio Carlos Figueira, José da Cruz Menezes, Regina Helena Santos Perobelli, Paulo Santa Rita, Mauro Italo Benito Caputo, José Martins de Siqueira, Geraldo Lino do Prado, João Dias do Rego, Roberto Wanderley de Padilha, Jayme Montes, José Benedito Camargo Filho, Milton da Silva, Genarino Alves de Souza, Claudete Rodrigues Santos, Manoel dos Reis Sepulveda, Antonio Carlos de Azevedo Barreto,

Luiz Gonzaga Noriega, João Paulo Domingos Correa, José Pereira Dias, Itamar da Silva, Aparecida Lourdes Borges Reis, Clésio Gomes de Souza, Enio Lorenzani, Inácio Alves da Silva, Jacinto Benedito Ramos, Paulo Dezena Sobrinho, Paulo Alencar Telles, Carmo Ciampaglia, Akira Kawasahi, Eden Elizio de Mattos, Cláudio Orbite, Lídia Roselli, Atushi Kibayashi, Horácio Belandrino, Miguel Buonafina, José Vieira dos Santos, Rednei José Gomes, Salete da Silva Milet, Acacio Marques Guimarães, José Marcio Pinto, Vicente de Souza Carvalho, Gildásio Borges Bastos, Sergio Firmino, Edson Fernandes Resina, Wladimir de Paula Sá, Eduardo dos Santos, Heitor Pedro Borges, Yvone Badart e Lenita Vanigle.

E também precisamos fazer uma citação da turma de retaguarda, do escritório, da contabilidade e do controle. Eis os seus nomes: Antonio Donizetti de Oliveira, Ana Maria Pinheiro, Maria de Lourdes Rosa, Claudette Rodrigues Santos, Dolivar Bozelli, Eduardo Antonio, Wagner Emilio Martins, Francisco Caputo, Paulo Cezar Crenitte, Marcelo Vinicius Crenitte, Helena Pereira da Conceição, Eduardo Nogueira da Silva, Isaias da Cunha, José Lopes Salles, João Dias do Rego, João dos Santos, Jonas dos Santos, Marcia Ines Tadeu Rodrigues e Wilson Perez.

A CAMPANHA

Foram vendidos trezentos mil carnês em apenas vinte e oito dias, batendo o São Paulo Futebol Clube, mais um recorde, numa comprovação do enorme crédito que possui junto a opinião pública nacional.

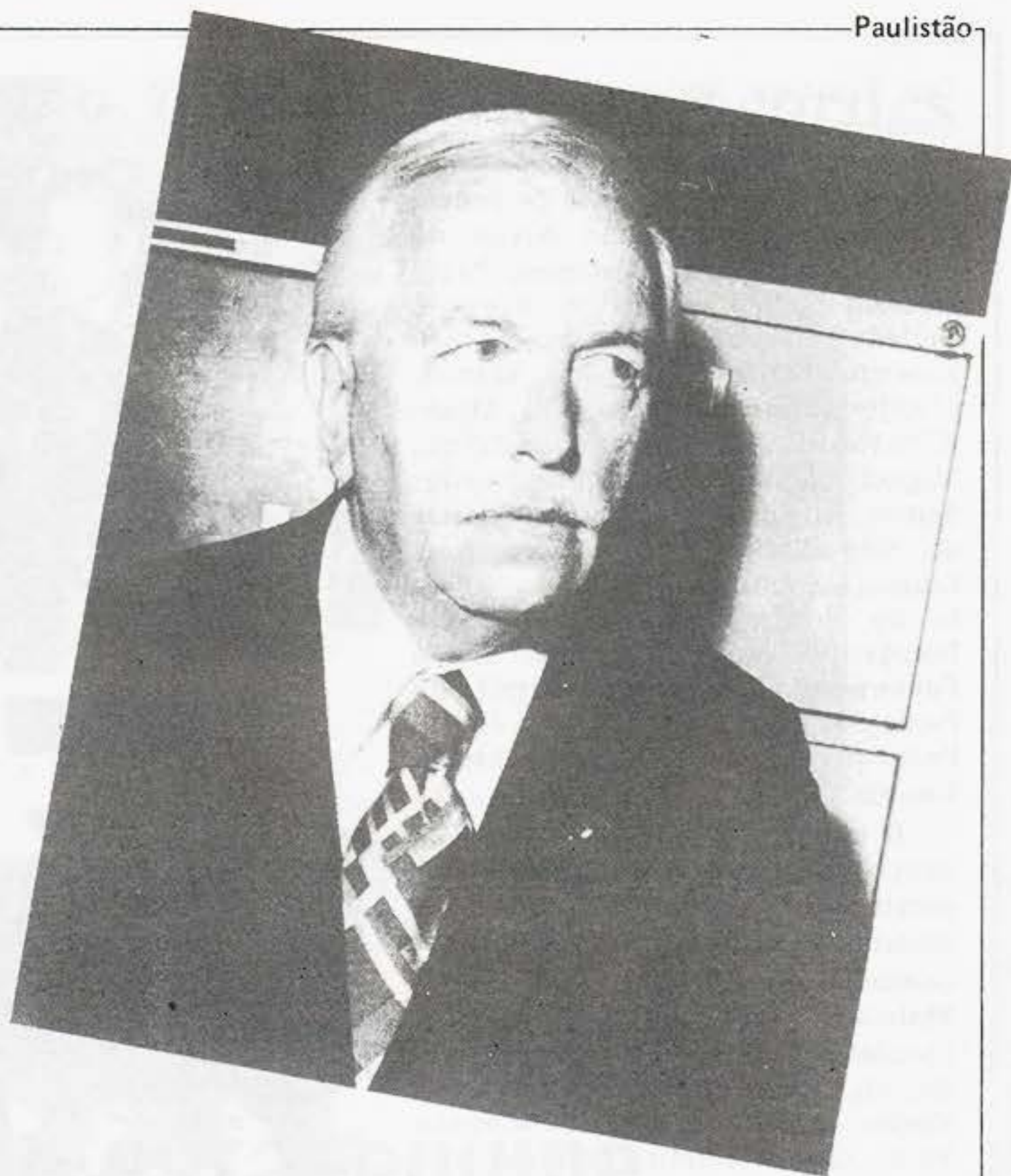
E estes números vêm mostrar também a capacidade da direção tricolor de aglutinar gente de alto valor profissional para suas promoções. Entre elas fazemos questão de citar, Eduardo e Eliza Riedel que pertencem a produção de folhetos, cartazes e anúncios; Francisco Gidra que cuida dos setores de rádio, TV e filmes e gravação de jingles e ainda uma referência especial a Indústria Gráfica A America Ltda., a Decigraf Impressão e Plastificação Ltda. e a Editora Imparcial que a imprimiu a Revista «Paulistão».

A todos o reconhecimento público do «São Paulo», que foram básicos para o sucesso total da campanha que se encerra neste mês de março. Parabéns gente.



SETTI:

O grande comandante do Paulistão



HELIO SETTI - é o comandante desta maravilhosa equipe. Nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo, interior do Estado de São Paulo, no dia 6 de setembro de 1916. É advogado, economista, assessor de marketing de várias empresas.

Muito comunicativo, e homem de forte personalidade e idéias brilhantes, conseguiu reunir ao seu redor um grupo de pessoas do mais alto nível neste setor de atividade humana. Graças ao seu pulso firme, e a sua capacidade extraordinária de trabalho, tem conseguido sucesso em tudo o que se determina a realizar.

Tanto é verdade que já em 68 fazia a promoção do jogo entre o São Paulo e o Benfica de Portugal, com recorde mundial de renda na ocasião. Em 69 fez o mesmo com Palmeiras e Boca Juniors da Argentina na inauguração dos refletores do Parque Antartica. Em 69 promoveu Santos vs. Boca, na comemoração do tricampeonato santista.

Ainda neste ano organizou e dirigiu para o São Paulo, o 1º Paulistão, que arrecadou fundos para a conclusão do Morumbi, com recorde de venda de títulos de colaborador: 850 mil em noventa dias.

Este êxito atravessou fronteiras e ele foi convidado para fazer promoção correlata para o Nacional de Montevideu, com excelentes resultados.

Em 1970 foi contratado pelo automobilista Avalone para organizar a parte comercial da Copa Brasil de Automobilismo, composta de quatro corridas, vencida por Emerson Fittipaldi que consagrou-se pouco depois como campeão do mundo.

Ainda em 1970 fez outra Promoção para o São Paulo F. C. denominada «Permanente Paulistão» e

levantou fundos para as grandes contratações de Forlan, Pedro Rocha, Gerson e Toninho. Entre outros, destacamos dois fatos curiosos de sua vida-de-homem de promoções: o convite do ex-prefeito de Estambul, presidente do Fernabach, clube de futebol da Turquia e do Benfica, de Portugal, para realizar promoções para os mesmos.

Executou promoções para levantamento de fundos para vários outros clubes, podendo se citar entre eles o XV de Novembro de Piracicaba, o Nacional da Capital, o Clube Atlético Paranaense do qual é conselheiro faz 30 anos, a Ponte Preta e outros.

Em 1977 lançou e dirigiu para o São Paulo a segundo Paulistão, cujo resultado se destinou as obras de complementação do Parque Esportivo, com uma venda de trezentos mil carnês em menos de noventa dias.

Foi deputado eleito em 47 pelo Partido Social Democrático, e reeleito em 1950 e 1954. De 57 a 63 foi Procurador Fiscal do Estado junto ao Tribunal de Contas. Foi assessor de assuntos municipalistas do presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Tomou parte na conferência das classes produtoras, em Araxá, como observador do Governo. Como promotor de vendas foi contratado pela Montepar — Montepio Nacional dos Servidores Públicos e depois de um aprimorado estudo arregimentou em três anos cem mil associados, transformando-se o num dos mais sólidos do país. Dirigiu o jornal O Dia de Curitiba por 4 anos e escreveu muitos anos para vários jornais sobre Promoção de Vendas e Política. É conselheiro e um torcedor fanático do São Paulo Futebol Clube.

Agnelo, o grande na retaguarda do Paulistão



AGNELO DI LORENZO — Conselheiro do São Paulo Futebol Clube. Nasceu na cidade de Salerno, Itália, aos doze de fevereiro de 1928. Filho de Francesco Di Lorenzo e de Angela M. Di Lorenzo, naturais da Itália. É técnico em Contabilidade. Interessou-se, desde a infância, por todas as modalidades esportivas. Ingressou no São Paulo em 1950, fazendo inicialmente, parte da administração.

Ocupou cargos em diversos departamentos, entre os quais, a Gerência Financeira por quinze anos. Fez parte da Comissão Pró Estádio, e, atualmente está na Superintendência do clube. De sua participação em diversas moda-

lidades esportivas, guarda muitas medalhas. Acompanhou inúmeras delegações do São Paulo a diversos Estados do Brasil. Sua participação na Comissão Pró-Estádio e a inauguração do Morumbi, foram os fatos que marcaram sua vida esportiva.

Agnelo foi companheiro de Vicente Feola. Conhece a fundo a administração do clube. Foi o grande organizador da retaguarda do Paulistão. Para tanto, trabalhou quatorze meses, dez horas por dia, inclusive sábados, numa prova do seu desprendimento e do seu amor às causas do São Paulo.

Norberto, o maior chefe de corretores do País

NORBERTO CRENITTE — iniciou sua carreira de vendas aos dezoito anos de idade. Aos vinte e três anos assumia a gerência de vendas das pilhas Eveready, da National Carbon do Brasil, pelo período de quatro anos.

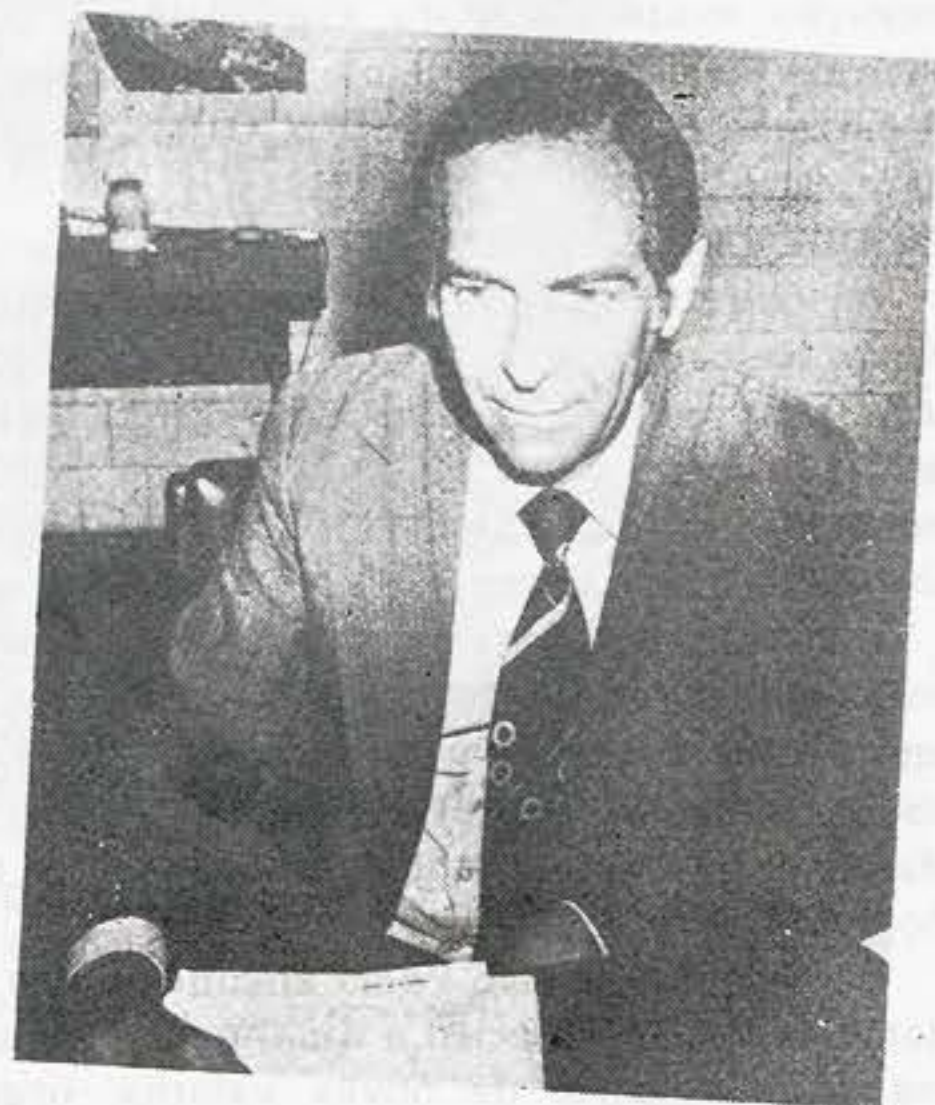
Durante cinco anos de permanência nos Estados Unidos cursou em New York, na Columbia University, o curso superior de Gerência e Administração de Vendas.

Retornando ao Brasil, trabalhou em importante Empresa de Mineração de Poços de Caldas, fornecedora de minérios brutos a indústrias. Em 1966 trabalhou no Estado do Paraná em diversos empreendimentos — hospitais, Clubes de Praia, loteamentos, etc.

Em 1968 iniciou sua carreira na área esportiva com o «Paulistão» do São Paulo Futebol Clube, e posteriormente em diversas outras promoções esportivas do Estado de São Paulo, e em vários outros Estados, e hoje, após dez anos, está novamente no Paulistão

Entre uma promoção e outra, trabalhou no mercado de capitais, turismo, etc.

É hoje sem dúvida, o maior chefe de corretores do País, com mais de 4.000 homens. No «Paulistão» foi o grande dirigente da equipe de produção e o contacto com os premiados, num trabalho de dez horas diárias, inclusive aos sábados.



São Paulo contratou um técnico de categoria internacional

O São Paulo nasceu do futebol mas como todo grande clube, nunca se descuidou dos outros esportes, mesmo sabendo que estes não lhe dariam receitas tão polpudas como aquele. E se no passado o São Paulo conseguiu montar equipes de alto nível de atletismo, boxe, e outras modalidades de esportes, este ano o tricolor está se preparando para transformar-se numa das grandes forças do basquete estadual, superando até, se possível, equipes gabaritadas como as do Palmeiras, Francana, Sirio e outras.

Para atingir seu objetivo, deu seu primeiro passo contratando o técnico Edson Bispo dos Santos, ex-jogador do escrete brasileiro, campeão mundial pelo Brasil, e ex-técnico do nosso selecionado em torneios importantes que valeram muitos títulos ao nosso País.

E com Edson, o São Paulo não terá maiores problemas para dinamizar aquele setor do clube. Ele entende mesmo do riscado, e não terá dificuldades para levar o quinteto tricolor à Divisão Especial, e em colocar este time sempre entre os seis primeiros do campeonato metropolitano e estadual.

Tendo começado seus trabalhos no clube no dia 20 de fevereiro, estará apresentando um relatório à diretoria, apontando as condições que necessita para encaixar o basquete no clube, dinamizando-o e reestruturando-o, fazendo o São Paulo voltar às antigas tradições de seu esporte amador.

Definindo sua contratação pelo São Paulo, Edson define-se como uma ideia nova no basquete, que vem somar-se com a desestabilização ocorrida nos times grandes.

«O importante é que tudo isto ocorreu numa época em que há espaço nos jornais para divulgação e o público poderá voltar-se um pouco mais para este esporte».

Como técnico, Edson desde o tempo de jogador cuida de equipes menores de basquete: foi treinador de uma seleção das Américas e conseguiu ser o primeiro técnico de seleção remunerado do país, criando uma condição muito boa para seus colegas. Atualmente, além de técnico do São Paulo, Bispo é coordenador do Departamento de Basquete, no Centro Olímpico do Ibirapuera.

É PARA VALER

A contratação de Edson Bispo dos Santos pelo São Paulo, vem ao encontro dos interesses do clube de criar uma estrutura para todas as categorias. Para isso, o primeiro passo foi dado. Agora resta somente continuar as intenções iniciais para que se atinja o objetivo a médio prazo.

«Estou trabalhando com jogadores desconhecidos, principalmente. É lógico que para a formação de uma equipe que dispute, que possa estar entre os primeiros, terei que trazer alguns jogadores para o São Paulo. Mas isso, não vai ser a tônica principal do meu trabalho aqui», disse Bispo.

«O basquete no São Paulo encontrava-se meio estacionado. O que é preciso é dinamizar a equipe e através da descoberta de novos valores, organizar um

Bispo, nova força para o basquete

basquete que possa, pelo menos, ser apresentado, uma equipe que adquira status, digno do clube que é o São Paulo».

MAIOR DIVULGAÇÃO

Os resultados da contratação de Bispo pelo São Paulo já começaram a aparecer. Hoje o basquete tricolor já é mais divulgado e o próprio clube ganha em promoção.

«Os próprios são-paulinos, que só se preocupavam com o futebol do clube, hoje já estão acompanhando o basquete, confiando no futuro de sua equipe principal».

Outro fator importante para o clube, na criação de uma equipe realmente de basquete, foi a ampliação de sua condição poli-esportiva.

«Estamos provando que o São Paulo não é apenas futebol. E uma torcida que prestigia o futebol, pode bem prestigiar os outros esportes, e particularmente o basquete que está em nova fase».

«Minha vinda para o São Paulo teve outros aspectos que, somados aos últimos acontecimentos, só valorizaram o basquete nacional. O basquete, ganhou evidência ultimamente. O movimento de jogadores em Franca, a saída de Claudio Mortari do Sirio, tudo isso tirando o basquete de ritmo morno em que se encontrava. Podemos inclusive fazer uma comparação: minha vinda para o São Paulo repercutiu no esporte paulista, como as contratações bombásticas de Francisco Horta no futebol carioca».

ABAIXO A INFLAÇÃO

Bispo é acima de tudo favorável à renovação. Não quer inflacionar o basquete tricolor com a contratação de grandes estrelas.

«Se pudesse, até gostaria de contar com os grandes astros, mas vim para cá exatamente para renovar. E é o que estou fazendo. E no São Paulo, por ser um clube de prestígio, fica mais fácil este tipo de trabalho, pois os jovens sempre necessitam de bolsas de estudos, de maior cobertura. E o tricolor dá tudo isso sem maiores problemas».

RUMO À ESPECIAL

O objetivo do São Paulo este ano é preparar-se para a Divisão Especial do basquete paulista.

«Em 79 estaremos lá. E com um time que dará grandes alegrias à enorme torcida são-paulina. E em pouco tempo, o São Paulo terá um time tão bom quanto os melhores do país. E eu estarei aqui para garantir isso».

Tribunal acabou com a dupla do barulho



Serginho "foi impedido" de jogar pelo doutos membros do Tribunal Especial da CBD. Julgaram o defensor do "Mais Querido" com olhos de carrasco e não de juízes, serenos e imparciais

O Tribunal Especial da CBD atingiu seu objetivo: afastou da Copa do Mundo de 78 um dos maiores artilheiros que o Brasil já teve em todos os tempos, e um trunfo com que Claudio Coutinho não poderia deixar de contar num campeonato tão importante como este da Argentina, quando tentaremos conquistar pela quarta vez o título mundial de futebol.

Mas a coisa estava preparada. De há muito vinha sendo feita uma pressão violenta sobre o nome de Serginho, que os cariocas não queriam na seleção, justamente porque joga na posição de um dos ídolos do futebol do Rio: o centro-avante Roberto do Vasco da Gama.

Externamente e nos bastidores, um trabalho foi realizado por elementos interessados em prejudicar o atleta são-paulino, e quando a reunião do Tribunal foi iniciada no dia 28 de fevereiro, e o relator negou a pretensão do advogado do São Paulo, que queria o adiamento do julgamento, tudo ficou bem claro: o Tribunal queria condenar Serginho.

E não deu outra. Serginho foi suspenso com um ano e dois meses, a maior punição já imposta até hoje a um jogador de futebol em todos os tempos no Brasil.

Com esta sentença, o Tribunal da CBD tirou da Copa o artilheiro Serginho, e um homem que poderia decidir as partidas em nosso favor, pela sua gana de gols, e pelo futebol objetivo e maravilhoso que vinha jogando nos últimos meses, graças ao trabalho profundo que a Comissão Técnica do São Paulo fez com ele.

Dupla do Barulho

Quem ficou realmente abatido com esta suspensão, por incrível que pareça, foi o técnico Claudio Coutinho. Ele mais do que ninguém sabe da importância que Serginho teria para seu esquema, e muito

antes do julgamento, ele já sonhava em ver o atacante tricolor ao lado de Reinaldo, fazendo os gols do Brasil na Argentina.

Na verdade esta seria uma dupla do barulho. Poucas defesas conseguiriam segurá-la. Com a intuição do gol, com suas jogadas rápidas e objetivas à frente das defesas, e contando com a retaguarda de um meio campo formado por astros de primeira grandeza, com Cerezzo, Zico e Rivelino, a dupla formada por Serginho e Reinaldo fatalmente voltaria consagrada da Copa. Pena que os homens que dirigem o nosso futebol não perceberam isso. Com o regionalismo barato imperando sempre, e com o clubismo influenciando decisivamente nas decisões da CT e do Tribunal, Serginho acabou alijado do próximo campeonato, para tristeza de toda a torcida brasileira.

Argumentação Falha

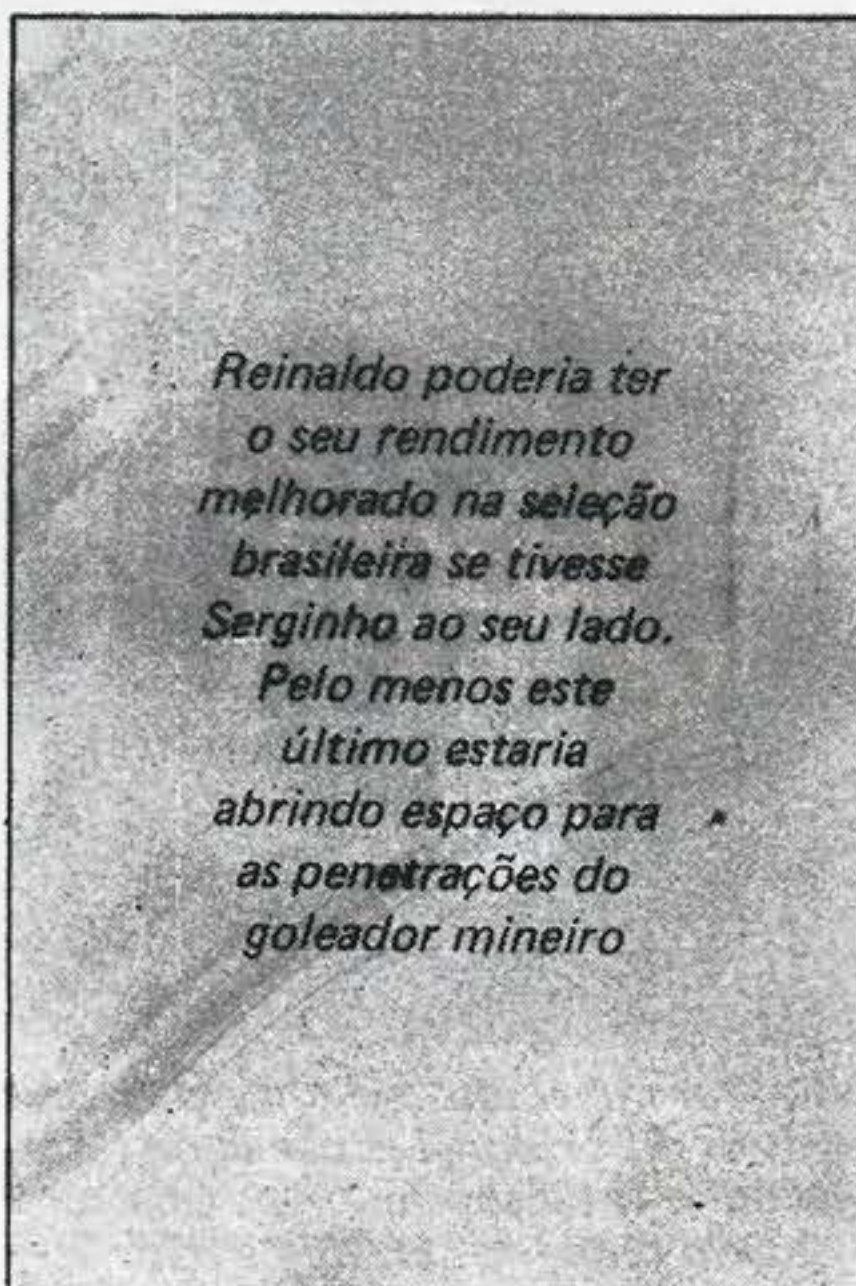
Para condenar Serginho, o relator utilizou-se inclusive de uma argumentação falha: chegou a dizer que Serginho, por seu espírito agressivo, seria um mal e não um

bem para o nosso selecionado. Ele se esqueceu no entanto, que alguns dos grandes astros do nosso futebol, entre os quais Carlos Alberto Torres, ex-lateral do Santos, Nilton Santos, bi-campeão do mundo, e Everaldo — campeão do mundo no México, também agrediram árbitros (o que não ficou provado no caso de Sérgio nem mesmo pelo VT), e nem por isso deixaram de ser figuras destacadas do futebol brasileiro nos campeonatos que disputaram. O que o relator não citou, foi os fatos anteriores que provocaram aquela reação intempestiva do avante tricolor, que foi cobrar do bandeirinha um gol anulado, injustamente, contra o Botafogo de Ribeirão.

No ano passado, num jogo decisivo contra o Corinthians, este mesmo árbitro, Oscar Scolfaro, que inclusive é emocionalmente ligado à Ponte Preta de Campinas, anulou um gol de Serginho que poderia tirar o Corinthians da final contra a Ponte, classificando por consequência o São Paulo.

E naquele jogo de Ribeirão, o mesmo Scolfaro já havia dado um gol ilegal do Botafogo, pois todo mundo viu pelos tapes, que a bola saiu realmente, sem que o árbitro nada fizesse para anular a jogada. Ora, juntando-se tudo isso, ao gol marcado por Serginho nos últimos minutos do jogo, é lógico que qualquer atleta, por mais tranqüilo que fosse, teria a reação do centro-avante tricolor, que nada mais fez do que ir cobrar a injustiça que estavam fazendo com seu time.

Portanto, houve realmente um complô para afastar Serginho da Copa, o que foi conseguido com a sentença proferida pelo Tribunal Especial da CBD. Tomara estes mesmos juizes não tenham com esta atitude, tirado a Copa das mãos do Brasil, pois não tenham dúvidas de que, os gols de Serginho, farão falta ao nosso selecionado.



Seleção nem tem pinta de uma grande seleção



Coutinho é loquaz e brilhante. Falta-lhe contudo a experiência de campo. Isso fará com que venha a naufragar à testa do time brasileiro



Cerezzo está mal no meio do campo. Chicão é mil vezes melhor do que ele

Sempre achamos que o sr. Claudio Coutinho não era, e não tem condições — nos dias de hoje — de ser o técnico da seleção brasileira. Loquaz e brilhante; culto e inteligente; criou uma série de bonitos adjetivos para embelezar o vocabulário futebolístico, mas nada aduziu, na parte técnica, para dar ao atleta, as condições exigidas para representar o Brasil numa Copa do Mundo. Os polivalentes, os "aéreos", ganharam manchetes, mas afundaram-se no jogo. De treino para treino, naqueles que foram observados em gramados do Brasil, a decepção foi sempre maior do que a outra.

Naturalmente, na temporada em gramados da Europa, a coisa não

vai mudar. De maneira alguma. O técnico entende que "um bom resultado diante do poderoso time alemão", será o suficiente para justificar todo o preparo até aqui organizado. Triste situação a que chegou o futebol brasileiro. Por antecipação o técnico não acreditava no time, diante do poderoso onze francês. Um destaque em Jeddah? É piada.

A nossa impressão é uma só: este giro da equipe do Brasil poderá ser o "túmulo" de Claudio Coutinho como técnico de futebol. Por estas mesmas páginas dissemos que os "compadres" de Zagalo estão loucos para ver o seu Lobo de novo à testa do time brasileiro.

Foi para prestigiar Zagalo que preferiram

não dar o necessário destaque ao feito conquistado pelo São Paulo pois, neste caso, Minelli seria o candidato em potencial para dirigir o elenco brasileiro. Heleno Nunes já declarou que dará "até um disco voador" para os defensores do Brasil para que estes consigam o título.

Infelizmente, no entanto, com Claudio Coutinho à testa do elenco, não vai dar. Valores como Toninho (lateral), Toninho Cerezzo, Édinho ou Dirceu, não servem para lutar na hora "h". O primeiro é o "negativo" de Marinho. Se manda para a frente e não desarma ninguém. Deixa um corredor às suas costas que qualquer boa seleção do Mundo aproveitará a vantagem da melhor maneira possível. Cerezzo em má forma, arrogante e petulante fora do campo, não tem futebol para ocupar o posto que já foi de um Zito, de um Dino ou até mesmo Piazza. Édinho como quarto zagueiro já é fraco. Como lateral é uma piada. Dirceu é o protótipo do elemento que só serve para "levar o recado" e arranjar briga para gente adulta. Não resolve e não infunde respeito a ninguém.

Somos, então, forçados a concluir de maneira melancólica nossas observações da seguinte maneira: o Brasil está sem time para disputar o título mundial. Faltam homens, dentro e fora do campo, para observar e sentir tal coisa.



Dirceu? Não dá.
Só se for para
levar algum recado. . .



Édinho na esquerda? É uma
boa piada carioca. Se já é
fraco como quarto zagueiro,
calculem na esquerda. . .

NÓS VOLTAREMOS



Aqui fica o nosso abraço, a nossa despedida, a todos aqueles que nos prestigiaram nestes doze meses de duração do Paulistão. Somos mais uma vez reconhecidos a todos aqueles que acreditaram em nossos ideais. Nosso objetivo — com o Paulistão — foi o de permitir ao São Paulo, a conclusão das obras do seu majestoso Estádio de Futebol e conjunto poli esportivo. A SUPERCAP, reconhecida no mundo inteiro, como uma das cidades mais importantes do globo, precisava ter um estádio que seja o seu cartão de visitas. E o “Cicero Pompeu de Toledo” é sem dúvida, majestoso e impressionante.

Esperamos que nossas críticas e elogios, a atletas, dirigentes, técnicos, tenham sido compreendidas. Oxalá a Seleção Brasileira daqui para a frente pegue um rumo diferente e possa mostrar no Exterior aquilo que por aqui ainda não conseguiu mostrar. Tomara que as “viúvas” de Zagalo não forcem a sua entrada à testa do elenco brasileiro. Não será o técnico do Botafogo, com a sua “tática do medo” e declarado protecionismo a jornalistas e jogadores, que vai melhorar as condições do time nacional. Zagalo já fracassou no Kuwait. Não

conseguiu classificar o Botafogo para as finais do Campeonato Brasileiro de 1977. E tampouco tem condições de dar ao quadro brasileiro o mesmo respeito que este apresentou em 1970, quando mais por acaso e menos por capacidade, Zagalo assumiu a direção técnica do quadro nacional.

Todos, infelizmente, estão iludidos com Zagalo, como o estão com Coutinho. Infelizmente, no meio esportivo brasileiro, o que prevalece são os conchavos ditados pelos cariocas. Estes continuam “deitando e rolando” sobre o futebol brasileiro. Exatamente por esse motivo é que Mario Travaglini transferiu-se para o Rio de Janeiro e chegou à testa da Supervisão da seleção do Brasil. “Em São Paulo disse Travaglini um dia — jamais terei chance de chegar à seleção do Brasil”. Não chegou como técnico, é verdade, mas como seu Supervisor está lá, embora não seja o homem talhado e indicado para o posto.

Minelli seria o homem certo para dirigir o quadro brasileiro. No entanto os fados falam exatamente o contrário. Continuamos à mercê dos fracos e não dos competentes. Isso tudo nos anima a voltar um dia. E, tenham a certeza, voltaremos.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ